

Dr. Robert Vannoy, Kings, Palestra 7

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Solomon – De volta ao Egito, o coração vira idolatria

F. 1. Paz com falha

2. O ponto de virada -- 1 Reis 9:26-10:25 3. De volta ao Egito - 1 Reis 10:26-29

Ainda estamos em “F.” Vimos “Paz com defeito”, 1 Reis 9:10 a 2 e “O ponto decisivo”, 9:26-10:25. Vamos para o “3” abaixo do “F”. que chamarei de “De volta ao Egito”.

Tudo bem, o capítulo 10: 26-29 é a nossa próxima seção. Lemos ali “Salomão acumulou carros e cavalos; ele tinha 1400 carros, 12.000 cavalos, que mantinha nas cidades de carros e também com ele em Jerusalém. O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras, e os cedros tão abundantes como os sicômoros que estão no sopé das colinas. Os cavalos de Salomão foram importados do Egito e de Kue - os mercadores reais os compraram de Kue. Eles importaram uma carruagem do Egito por 600 siclos de prata e um cavalo por 150. Eles também os exportaram para os reis dos hititas e dos arameus.

Agora parece que o que está acontecendo aqui é que Salomão é um intermediário no comércio de carros e cavalos. Ele comprou os cavalos a 150 siclos por cavalo, mas acho que há mais coisas acontecendo aqui do que apenas um acordo comercial. O que Salomão está realmente fazendo é lucrar com o que hoje você pode chamar de venda internacional de armas e armamentos. Eram armamentos militares – as carruagens daquela época eram os tanques de hoje. Eram implementos militares. Salomão deveria ser um rei de paz, mas ele está envolvido neste comércio de carros e cavalos. Em Deuteronômio 17 diz que o rei não deve adquirir um grande número de cavalos para si mesmo, ou fazer o povo voltar ao Egito para obter mais deles. Esse é o versículo 16: “Um rei não deve adquirir muitos cavalos para si mesmo ou fazer o povo voltar ao Egito para obter

mais deles , pois o Senhor lhe disse: 'Você não deve voltar por esse caminho novamente.'”

Salomão não apenas está envolvido neste comércio de cavalos, mas você notará no versículo 26 que ele acumulou cavalos e carros para si; ele tinha 1.400 carros e 12.000 cavalos. Acho que você pode entender o raciocínio dele. As nações vizinhas ao redor de Israel tinham um número significativo de carros e cavalos, e Salomão aparentemente queria ter cavalos equivalentes aos das nações vizinhas. Mas acho que você tem que colocar isso na perspectiva bíblica. Se você voltar ao tempo do Êxodo, vai se lembrar que os egípcios perseguiram Israel com carros e cavalos. Os israelitas não tinham nenhum, então eles estavam com muito medo, é claro. Mas sabemos o que aconteceu; o exército egípcio foi destruído apesar do fato de que os israelitas eram indefesos do ponto de vista estritamente militar. O Senhor interveio. Discutimos anteriormente que, durante a conquista, Israel enfrentou exércitos que tinham um grande número de carros e cavalos.

Se você olhar em Josué 11, você lê no versículo 4 desta coalizão de reis, encabeçada por Jabim, rei de Hazor, que saiu contra Josué com todas as suas tropas e um grande número de cavalos e carros, um enorme exército, tão numeroso quanto o areia à beira-mar. Mas, novamente, o Senhor entregou aqueles reis nas mãos de Israel, embora Israel não tivesse carros e cavalos. Se você ler mais adiante no capítulo, o que os israelitas levaram para si mesmos, é o versículo 14: “Todo o saque e o gado dessas cidades e todo o povo eles passaram à espada até que os destruíram completamente.” Acho que já mencionei a você antes, no contexto deste capítulo, que o Senhor naquela ocasião deu instruções a Josué, versículo 6: “Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei a Israel. Você deve amarrar seus cavalos e queimar suas carruagens. É um comando direto. O Senhor não queria que os israelitas naquele momento pegassem essas carruagens e esses cavalos e os integrassem em sua própria força militar. Agora, pelos padrões humanos, acho que você pode dizer que isso é tolice, mas foi o que o Senhor ordenou.

Confiar no Senhor é a Verdadeira Questão: Força na Fraqueza

Parece -me que por trás disso está a preocupação de que Israel confie no Senhor e não em uma força militar e em sua própria força e poder. Se Israel construir um exército igual aos exércitos de todos os povos ao seu redor, inevitavelmente haverá uma mudança e eles passarão a confiar em sua segurança no poderio militar em vez de no Senhor. E acho que o ponto é que o Senhor não queria que eles fizessem isso. Ele queria que as pessoas confiassem exclusivamente nele. Portanto, Israel não deveria construir um estabelecimento militar. Em comparação com os povos ao seu redor, eles deveriam permanecer fracos, justamente para colocar sua confiança no Senhor.

Mais uma vez, acho que nessa ideia você tem um princípio que percorre toda a Escritura. Você o encontra nesse contexto do Antigo Testamento, mas Paulo falou sobre o mesmo princípio em 2 Coríntios 12:10. Ele diz: “Quando estou fraco, então sou forte”. E eu acho que o ponto é, quando não temos nada em que possamos recorrer e colocar nossa confiança além do Senhor, é nesse ponto exato que o poder de Deus se torna evidente. É quando estamos nesse tipo de situação que vivemos dependendo do amor e da graça de Deus, e não de nossos próprios recursos, seja lá o que for. Mas quando olhamos para nossos próprios recursos e colocamos nossa dependência neles, então o poder de Deus se torna oculto e se torna sem importância para nós. Então esse princípio assume muitas formas, muitas variações. Você encontra nas Escrituras que Deus normalmente escolhe usar o que é indefeso e fraco, fazendo isso para confundir o que é forte e poderoso.

Mas voltando ao contexto aqui, Israel deveria ser diferente das outras nações. Ela não deveria construir uma força militar; ela deveria permanecer em um relacionamento de total confiança no Senhor para sua segurança, e o Senhor garantiu essa segurança enquanto eles fossem obedientes e fiéis.

Cavalos e Carros nas Escrituras Parece que Israel levou esse mandamento a

sério por muito tempo. Se você olhar o capítulo 4 de Juízes, verá outra referência a carros. Juízes 4:3, Sísera, o cananeu, veio contra Israel, e você lê no versículo 3: “Ele tinha 900 carros de ferro e oprimiu cruelmente os israelitas por 20 anos. E eles clamaram ao Senhor por ajuda.”

Israel teve que ir contra Sísera, que tinha essas 900 carruagens apenas com soldados de infantaria. No entanto, o Senhor diz no versículo 7: “Atrairei Sísera, comandante do exército de Jabim, com seus carros e tropas até o rio Quisom, e os entregarei em suas mãos”. Se você ler a narrativa, é exatamente isso que acontece. E você lê nos versículos 14 e seguintes: “Débora disse a Baraque 'Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. Ele não foi adiante de vocês?' Então Barak desceu ao Monte Tabor seguido por 10.000 homens. Com o avanço de Barak, o Senhor derrotou Sísera e todas as suas carruagens e exército pela espada, e Sísera abandonou sua carruagem e fugiu a pé. Mas Barak perseguiu as carruagens e o exército até Harosheth Haggoyim. Todas as tropas de Sísera caíram à espada; nem um homem foi deixado.

Se você for um pouco mais longe quando a realeza for estabelecida, não há registro de que Saul tivesse carruagens. David foi confrontado com cavalos e carros. Você leu em 2 Samuel 8:3, 4, Davi lutou contra Hadadezer, filho de Rehob, rei de Zobá, quando ele foi restaurar seu controle ao longo do rio Eufrates. Davi capturou mil de seus carros, 700 condutores, 20.000 soldados de infantaria. Ele fragilizou todos, exceto uma centena dos cavalos da carruagem. Então Davi também não tinha nenhuma força contrária comparável, mas ele confiou no Senhor, e o Senhor lhe deu a vitória. Então, na maior parte, ele destruiu todas aquelas carruagens e cavalos. Ele salvou uma centena deles.

O Salmo 20 nos diz algo sobre a maneira como Davi via essas coisas. No Salmo 20, o povo se dirige ao rei e acrescenta suas orações à oração do rei pela vitória. E você lê no versículo 7 onde o rei está falando, que sem dúvida é Davi, ele diz: “Uns confiam em carros, outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus. Eles são totalmente postos de joelhos, mas nós nos

levantamos e permanecemos firmes. ” Assim, David fragilizou todos os cavalos, exceto alguns, e, presumivelmente, destruiu as carruagens, assim como Josué havia feito.

Portanto, não parece que Davi entrou em conflito com a lei Deuteronômica do rei sobre a multiplicação de cavalos. Sua força não era nada comparável ao que as nações vizinhas tinham, mas as coisas mudaram aqui. Salomão tem 1.400 carros e 12.000 cavalos. É realmente comparável às nações vizinhas pelo que se sabe sobre os exércitos da época. Portanto, acho que para Salomão esse princípio não é mais “Quando estou fraco, então sou forte”. Ele está agindo de acordo com um princípio diferente, e o princípio é que se eu tiver uma força militar grande o suficiente, então eu sou forte. Então, acho que Salomão assume uma das características de um rei mundano. Novamente, esse comportamento é o oposto do que um verdadeiro rei da aliança deveria ter.

Salomão reflete aqui um padrão que continua com todos os reis que, em sua maioria, o seguem. Então, se você olhar para o capítulo 2 de Isaías, Isaías diz no versículo 7 e seguintes: “A terra deles está cheia de prata e ouro; não há fim para seus tesouros. A terra deles está cheia de cavalos; não há fim para os seus carros. A terra deles está cheia de ídolos; eles se curvam às obras de suas mãos, ao que seus dedos fizeram. Assim o homem será rebaixado e a humanidade humilhada; não os perdoe”. E novamente é interessante ver o que Isaías menciona lá: prata e ouro, cavalos e carruagens e ídolos. Estas são exatamente as coisas que estão refletidas naquela lei do rei em Deuteronômio 17, que eram coisas das quais Israel deveria se afastar. Mas Salomão procurou aumentar a riqueza, estabelecer uma forte força militar e, por fim, ele também se voltou para os ídolos.

G. Conclusões – 1 Reis 11

1. A deserção de Salomão de Deus: coração desviado

Ok, vamos para “G”, que é “Conclusões”; esse é o capítulo 11. Tenho dois subpontos que estão na sua folha. Uma é a deserção de Salomão de Deus,

versículos 1 a 13. Vendo como Salomão violou duas das proibições da lei do rei em Deuteronômio 17 - multiplicar cavalos e multiplicar riquezas - e quando você chega ao capítulo 11, fica bem claro que ele violou o terceiro também – não multiplicar esposas. Então, se você ler: “Salomão amou muitas mulheres estrangeiras além da filha de Faraó: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas. Estes eram de nações sobre as quais o Senhor havia dito aos israelitas 'Você não deve se casar com eles porque eles certamente converterão seus corações para seus deuses'. No entanto, Salomão se apegou a eles com amor. Ele tinha 700 esposas de nascimento nobre, 300 concubinas, e suas esposas o enganaram.”

Isso é um grande harém, para dizer o mínimo. Mas, novamente, o que você vê é que seu reinado está de acordo com o padrão e as práticas de outras cortes do Antigo Oriente Próximo. Parece que a maioria dessas mulheres eram estrangeiras, provavelmente muitas delas trazidas para o harém de Salomão em conexão com alianças políticas. Mas parece que também havia cananeus, porque diz: “Eles eram de nações sobre as quais o Senhor havia dito aos israelitas: 'Vocês não devem se casar'”. Esses eram os cananeus, se você voltar ao Pentateuco. Ele violou isso. E no versículo 2b diz: “Salomão se apegou a eles com amor”. Portanto, parece que há mais do que apenas um arranjo político ou econômico aqui. É impressionante quantas vezes nos versículos 2 a 4, o termo “coração” é usado – são cinco vezes. O Senhor diz: “Eles certamente converterão o coração de vocês para seguir seus deuses” e o versículo 3: “Ele tinha setecentas esposas de nascimento real, trezentas concubinas, e suas esposas o enganaram. À medida que Salomão envelheceu, suas esposas desviaram seu coração para outros deuses, e seu coração não foi totalmente dedicado ao Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. Essa expressão no final do versículo 3, “Suas mulheres o enganaram”, literalmente no hebraico que é “Suas mulheres desviaram seu coração”. Não sai na tradução da NVI. A Nova King James tem, “Desviou seu coração.” Mas você vê “coração” cinco vezes nesses poucos versículos.

O coração é o centro, ou cerne, do nosso ser. Provérbios 4:23 diz: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois ele é a fonte da vida.” Em outras palavras, o que é decidido no coração se concretiza na vida. Quando o coração de uma pessoa está certo, a vida refletirá isso. Mas quando algo desvia o coração, isso também se refletirá na vida ; e acho que foi isso que aconteceu com Salomão. A falha começou com o coração. Em outras palavras, essas esposas começaram a influenciar seu pensamento e sua pessoa interior. Sob a influência deles, ele começou a seguir suas divindades pagãs e a construir altares para eles.

Conforme você avança, você lê o versículo 5: “Ele seguiu Ashtoreth, a deusa dos sidônios, e Molek, o detestável deus dos amonitas. Assim Salomão fez o que o SENHOR reprova; ele não seguiu o Senhor completamente como Davi, seu pai, havia feito. Ele fez o mesmo com todas as suas esposas estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos seus deuses”. Então ele começou a construir esses altares para as divindades pagãs. Você não leu explicitamente que o próprio Salomão trouxe sacrifícios nesses altares, mas o que ele fez, eu acho, foi bastante sério. Ele deu à adoração pagã um lugar legítimo nas proximidades do templo, a leste de Jerusalém, e isso é uma violação direta dos mandamentos da aliança que diziam que todos os altares pagãos na terra deveriam ser destruídos. Em vez de destruí-los, ele provê sua construção.

Nesse ponto, você vê que houve uma mudança radical na vida de Salomão em relação aos seus primeiros dias. O versículo 9 diz: “O Senhor ficou irado com Salomão porque seu coração se desviou do Senhor Deus de Israel, que lhe apareceu duas vezes”. Seu coração havia se afastado do Senhor Deus de Israel.

O versículo 4 diz: “Seu coração não era inteiramente dedicado ao SENHOR, seu Deus, como o fora o coração de Davi, seu pai”. É interessante que o termo hebraico ali, “seu coração não estava totalmente devotado”, para aqueles de vocês que tiveram um pouco de hebraico, é *shalem*, que é a mesma raiz de “shalom” e a mesma raiz do nome de Salomão. A raiz básica da palavra é a palavra *shalem* . Bem, não sei se é deliberado, mas acho que a questão é que a raiz

significa ser completo, sólido ou saudável, harmonioso. Tem a ideia de ausência de conflito.

Certamente, no início do reino de Salomão, seu reino refletia a paz no sentido de ausência de conflito, integridade, solidez, integridade. Então, você pode dizer que o nome de Salomão, que está relacionado a essa palavra raiz, representa sua missão, ou sua tarefa, de trazer essas condições de plenitude e ausência de conflito. Ele deveria governar de uma forma que criasse condições saudáveis, um reino de paz; mas agora seu coração não é mais saudável, *shalem*; não é totalmente dedicado ao Senhor, então a harmonia e a paz em seu coração desapareceram. E eu acho que aí, quando essa divisão entra em seu coração, ela se manifesta e traz divisão e discórdia no reino também.

O Aviso de Deus – 1 Reis 9:4 Novamente, isso não é algo que acontece da noite para o dia, não aconteceu de repente, foi um processo. Uma coisa levou à outra. O Senhor apareceu a Salomão (podemos ver essa passagem no capítulo 9) e o advertiu. Observe 9:4: “Se você andar diante de mim fielmente com integridade de coração e retidão, estabelecerei o seu trono para sempre, como prometi a Davi; mas se você se desviar, então cortarei Israel da terra,” e assim por diante. Ele havia sido avisado sobre isso, mas caiu em saco roto.

Assim, quando você voltar ao capítulo 11 e olhar para o versículo 11: “O Senhor disse a Salomão: 'Visto que esta é a tua atitude e não guardaste a minha aliança e os meus decretos que te ordenei, certamente destruirei o reino longe de você e dê a um de seus subordinados.’” O Senhor disse: “Você não guardou minha aliança e meus decretos.” Isso é bem explícito. Salomão ficou aquém de ser um verdadeiro rei da aliança. Você vê que depois que ele se casou com tantas mulheres, seu coração se desviou e então ele providenciou a adoração de divindades pagãs.

“2” sob esta conclusão, que é “Os Adversários de Salomão, versículos 14 a 25, capítulo 11.” Nesta seção você recebe um sinal do descontentamento do Senhor com Salomão, e esse sinal está nas atividades desses adversários. O primeiro é Hadade, o edomita, versículo 14: “Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita, da linhagem real de Edom .” Lemos sobre esse homem que, durante o tempo de Davi, ele fugiu de Edom e se refugiou no Egito e se casou, de fato, com alguém da família do faraó egípcio. Nesse ponto, ele voltou do Egito para Edom e quer se vingar de Israel porque Davi havia subjugado os edomitas. Esse foi um adversário, então, que o Senhor levantou contra Salomão como um sinal de seu desagrado.

O segundo é Rezon, filho de Eliada, sobre o qual você leu em 1 Reis 11, versículo 23: “E Deus levantou contra Salomão outro adversário, Rezon, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá”. E ele assumiu o controle de Damasco, e você leu no versículo 25 que Rezon foi o adversário de Israel enquanto Salomão viveu. Agora Damasco fica, é claro, ao norte. Edom fica a sudeste. Assim, em duas frentes, pode-se dizer, Salomão tinha adversários. Damasco, onde ficava Rezon, permaneceu adversária de Israel ao longo da história, sempre foi fonte de luta. Permanece isso hoje. Damasco e Israel ainda estão em desacordo. Agora, acho que a ascensão desses dois oponentes na época de Salomão indica que nem tudo está bem em Israel.

O princípio é que, quando Salomão abre espaço para os ídolos, então o Senhor abre espaço, pode-se dizer, para que os inimigos de Israel comecem a pressionar Israel. Ele os usa, por assim dizer, contra seu próprio povo. Você encontra isso consistentemente ao longo da história de Israel, onde o Senhor usará uma nação pagã para trazer julgamento sobre seu próprio povo. Mais tarde, ele usa os babilônios e os assírios.

O surgimento do rei ideal messiânico Ok, acho que vamos parar nesse ponto. Isso nos leva ao fim do reino de Salomão. Gastei bastante tempo com Salomão

porque acho que o reino de Salomão realmente prepara o cenário para todos os seguidores nos livros dos Reis. Você vê em Salomão que, embora Deus tenha prometido a Davi uma dinastia eterna, e houvesse grandes expectativas para Salomão, Salomão foi incapaz de viver de acordo com o ideal daquele rei da aliança e que há falhas em seu reino . Essas coisas se tornarão mais pronunciadas e mais sérias, e é quase inevitável, pode-se dizer, que os julgamentos da aliança do livro de Deuteronômio serão realizados. Então, conforme essa tendência se estabelece, é nesse contexto que surge o ideal messiânico do verdadeiro rei da aliança, particularmente entre os profetas Isaías e Jeremias, e outros dos profetas. Eles fazem com que Israel não olhe tanto para esses governantes humanos e terrenos, mas para olhar, em última análise, para o tempo em que o próprio Deus virá e se assentará no trono de Davi, como filho de Davi, e estabelecerá esse reino.

Ok, vamos parar por aqui. Continuaremos com Romano II na próxima semana, e espero que possamos chegar à dinastia de Onri e Acabe na próxima semana, mas teremos que ver como será.

Transcrição de Katharine Adamyk
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips